



Bloco de Esquerda
Grupo Parlamentar

Exma. Senhora,
Presidente da Comissão de Cultura e
Comunicação
Deputada Ana Paula Vitorino

S. Bento, 27 de outubro de 2020

Assunto: Audição de Senhor Professor Vítor Gonçalves, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, da Senhora Professora Ana Catarina Sousa, da mesma Faculdade, da Senhora Professora Leonor Rocha, da Universidade de Évora, do Dr. Samuel Melro, arqueólogo da Direção Geral de Cultura do Alentejo, do Dr. Miguel Serra, arqueólogo da Câmara Municipal de Serpa, do Sindicato dos Arqueólogos, da Associação de Arqueólogos Portugueses e da Associação Pró-Évora sobre a desproteção e a destruição sistemáticos dos vestígios arqueológicos na região do Alentejo

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda tomou conhecimento que têm vindo a ocorrer situações de abandono e de destruição de numerosos vestígios arqueológicos, de diferentes tipologias e períodos, na região do Alentejo.

A situação ocorre há anos, mas tem assumido dimensões preocupantes e completamente fora do controlo, nos tempos atuais, devido à propagação da agricultura monocultural intensiva na região, cuja preparação dos solos, processos de cultivo e mecanização – com recurso a técnicas de mobilização de terreno muito impactantes - tendem a uniformizar e a planar os terrenos, removendo todo o tipo de obstáculos aos avanços das máquinas. Insere-se neste grupo de vestígios destruídos ou em vias de destruição, entre outros, os monumentos megalíticos, os povoados do período do Calcolítico, *villas* e estradas romanas, entre outros.

Esta situação pode já ser considerada um dos danos difíceis de negar da agricultura intensiva monocultural – a destruição do património, nomeadamente dos vestígios arqueológicos de diferentes épocas que está a ser afetado.

A atual crise pandémica tornou visível que a concentração numa única atividade tem efeitos perniciosos não apenas para a economia, mas também para as populações e para os territórios. Em prol de interesses económicos poderosos, uniformiza-se a paisagem destroem-se monumentos que há milénios nos contemplam e marcam a paisagem, em particular a alentejana. Perde-se a memória e as referências intemporais. Mas o mais relevante é a clara desvalorização do valor do património, que deveria ser inquestionável de *per si*, mas também como forma de diversificar a atividade económica, dados as consequências evidentes de concentrar numa única a atividade económica.

O Grupo Parlamentar do Bloco Esquerda considera que a Comissão da Cultura e Comunicação tem de tomar conhecimento concreto das reais ameaças que estão a ser perpetradas ao património arqueológico na região e tem de auscultar os especialistas no sentido de perceber de que forma se evitam e previnem estas ocorrências, ou seja, quais as medidas de gestão do território e do Património urge implementar no sentido de resolver de forma sustentada e sistémica, este grave problema.

Por estas razões, o Bloco de Esquerda propõe a realização de uma audição urgente na Comissão de Cultura e Comunicação da Assembleia da República, de um conjunto de académicos, arqueólogos e entidades que permitirão a perceção real do problema e da sua dimensão no que diz respeito à desproteção e a destruição sistemáticos dos vestígios arqueológicos na região do Alentejo.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer, com carácter de urgência, a audição das seguintes individualidades e entidades: Senhor Professor Vítor Gonçalves, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, da Senhora Professora Ana Catarina Sousa da mesma Faculdade, da Senhora Professora Leonor Rocha, da Universidade de Évora, do Dr. Samuel Melro, arqueólogo da Direção Geral de Cultura do Alentejo, do Dr. Miguel Serra, arqueólogo da Câmara Municipal de Serpa, do Sindicato dos Arqueólogos, da Associação de Arqueólogos Portugueses e da Associação Pró-Évora sobre a desproteção e a destruição sistemáticos dos vestígios arqueológicos na região do Alentejo

As Deputadas e o Deputado do Bloco de Esquerda,

Alexandra Vieira, Beatriz Gomes Dias e Jorge Costa